

David Jacobs, Ph.D.

# INFILTRADOS

O plano alienígena para  
controlar a humanidade

BIBLIOTECA  
**ufo**

LIV-039

# **INFILTRADOS**

**O plano alienígena de  
controle da humanidade**

**David Jacobs, Ph.D.**

BIBLIOTECA  
**ufo**

## **Ficha técnica da obra:**

---

**Editor:** A. J. Gevaerd

---

**Gerente:** Marinez Nishimoto

---

**Tradução:** Eduardo Rado

---

**Revisão de textos:** Alessandra Angelo

---

**Ilustração de capa:** Rafael Amorim

---

**Projeto gráfico:** A. J. Gevaerd

---



Caixa Postal 2182 — Campo Grande (MS) — 79008-970

**Fone:** (67) 3341-8231 — **Fax:** (67) 3341-0245

**Site:** [www.ufo.com.br](http://www.ufo.com.br) — **E-mail:** [revista@ufo.com.br](mailto:revista@ufo.com.br)

© **Coleção Biblioteca UFO 2017**

Nenhuma parte desta obra, incluindo suas artes e fotos, poderá ser reproduzida ou transmitida através de quaisquer meios eletrônicos, mecânicos, digitais ou outros que venham ainda a ser criados, sem a permissão expressa e conjunta do autor e do editor.

## O que é a Biblioteca UFO



**BIBLIOTECA UFO** é uma série de livros já consagrada pela Ufologia Brasileira. Foi lançada pela Revista UFO em 1998 com o objetivo de reunir textos de qualidade, atuais e consistentes sobre a presença alienígena na Terra, produzidos por autores ativos e que realmente ajudaram a construir a história atual da Ufologia. A Biblioteca pretende abastecer os estudiosos e entusiastas do assunto com obras ricas em informação de qualidade sobre nossos visitantes extraterrestres. O critério de seleção de autores leva em consideração

o significado, a utilidade e a repercussão de seu trabalho. Assim como são escolhidos temas que ofereçam verdadeira contribuição ao entendimento da questão ufológica em todas as suas vertentes.

Ao serem consideradas novas obras para comporem este acervo, observa-se também um critério muito presente no Fenômeno UFO, ou seja, sua manifestação em múltiplos níveis físicos e não físicos. Para tanto, um estudo de tão complexo cenário deve ter em conta a transdisciplinariedade como ferramenta de trabalho, ou seja, um conceito que mescle diferentes formas de pensamento e inter-relacione várias disciplinas, estimulando novas maneiras de se compreender e assimilar a realidade dos fatos por meio da articulação dos elementos que os compõem, sob todos os seus ângulos.

Assim, refletindo o esforço da Revista UFO há 35 anos, a Biblioteca UFO busca encontrar aonde quer que estejam as respostas para a questão que envolve a ação na Terra de outras espécies cósmicas e suas consequências para o presente e o futuro da humanidade, respeitando a pluralidade do tema e entendendo que apenas uma abordagem adogmática, profunda, responsável e pluralista poderá oferecer entendimento a seu respeito e, quem sabe, também as respostas para o enigma do milênio.

## Quem é David Jacobs, Ph.D.



ARQUIVO UFO

**DAVID JACOBS** é professor de História Americana e Cultura do Século XX na conceituada Universidade de Temple, na Filadélfia, com um respeitável título de Ph.D. e inúmeros outros méritos acadêmicos. O autor é considerado um dos maiores especialistas em todo o mundo nas abduções alienígenas, tendo iniciado seus estudos sobre UFOs em meados dos anos 60, ao se impressionar com o livro *Interrupted Journey [Viagem Interrompida]*, Dial Press, 1966], de John G.

Fuller, que contava a história da abdução de Barney e Betty Hill. Isso despertou seu interesse pelo fenômeno.

Em 1973, terminou o doutorado em História na Universidade de Wisconsin causando uma discussão — sua tese tratava, ineditamente, da polêmica a respeito dos UFOs nos Estados Unidos. Dois anos depois, em 1975, uma versão ampliada do trabalho foi publicada pela Universidade de Indiana com o título *The UFO Controversy in America [A Controvérsia dos UFOs na América]*, transformando-se na primeira obra sobre o assunto lançada por uma universidade. Desde então, Jacobs dedica a maior parte de seu tempo e energia à pesquisa da Ufologia e, particularmente, do fenômeno das abduções. Ele já conduziu mais de 1.400 sessões de regressão hipnótica em centenas de abduzidos, concentrando significativo conhecimento sobre o tema, a respeito do qual é conferencista requisitado internacionalmente.

Para aperfeiçoar seu conhecimento dos sequestros por extraterrestres, ao longo de sua carreira Jacobs começou uma parceria com o também pesquisador Budd Hopkins, outro ícone no estudo do tema, falecido em agosto de 2011. Hopkins o acompanhava em inúmeras

---

## Sumário

# INFILTRADOS

## O plano alienígena de controle da humanidade

AGRADECIMENTO:	<b>A quem devo esta obra</b>	<b>13</b>
INTRODUÇÃO:	<b>A história que há por trás</b>	<b>17</b>
CAPÍTULO 01:	<b>Abduzidos e seus testemunhos</b>	<b>21</b>
CAPÍTULO 02:	<b>Abduzidos, aliens e o programa</b>	<b>35</b>
CAPÍTULO 03:	<b>Preparando crianças híbridas</b>	<b>67</b>
CAPÍTULO 04:	<b>Híbridos adolescentes e jovens adultos</b>	<b>91</b>
CAPÍTULO 05:	<b>Treino para integração dos híbridos</b>	<b>115</b>
CAPÍTULO 06:	<b>Híbridos atuando de forma integrada</b>	<b>141</b>
CAPÍTULO 07:	<b>Ajustando-se à vida na Terra</b>	<b>175</b>
CAPÍTULO 08:	<b>Aprendendo sobre relacionamentos</b>	<b>199</b>
CAPÍTULO 09:	<b>Treinando abduzidos para a “Mudança”</b>	<b>217</b>
CAPÍTULO 10:	<b>Integração e especulações</b>	<b>251</b>
APÊNDICE:	<b>A evolução de um investigador</b>	<b>281</b>

---

## Introdução

# A história que há por trás

**D**urante uma sessão de hipnose em 2003, Bernard Davis contou-me uma história absurda. Ele disse ter ido a um jogo dos Baltimore Orioles com Eric, um amigo próximo. Porém, Bernard não sabia nada sobre Eric. Não sabia o sobrenome, de onde ele vinha, onde morava ou trabalhava, não sabia nem como haviam se conhecido. Mesmo assim, os dois eram amigos íntimos há mais de 17 anos. Bernard até me mostrou uma foto de Eric em 1995, um rapaz na casa dos 30, aparência comum, sentado junto a Bernard em um bote de pesca no Brasil. Ao longo dos anos, abduzidos me contaram sobre seus “amigos especiais” assim como Eric, que tinham feito amizade com eles durante a infância e continuavam a visitá-los por décadas a bordo de seus objetos voadores não identificados (OVNIs ou UFOs na sigla em inglês) ou em ocasiões privadas na Terra.

Mas a relação de Bernard e Eric era diferente. Em vez de se encontrarem apenas a bordo de naves ou em particular, também passavam tempo juntos em público. Sempre se encontravam em restaurantes, viajavam de carro para vários lugares, estavam em diferentes países durante as viagens de Bernard a trabalho, saíam até para fazer turismo. E também tinham longas conversas sobre como viver na sociedade humana. O problema é que Eric era um híbrido, uma mistura de humano com alienígena. Alguns anos antes, eu teria considerado a história de Bernard no jogo de beisebol como pura imaginação inconsciente.

Este tipo de interação pública entre híbridos e humanos não se encaixava nas descrições que tinha ouvido desde que comecei minhas pesquisas sobre abduções. Mas assim que Bernard começou suas sessões comigo, outros abduzidos começaram a relatar histórias semelhantes de interação com híbridos em público. Falavam de algo novo e alarmante. Não apenas mantinham atividades em conjunto com alienígenas e híbridos adultos a bordo de UFOs, mas também mantinham interações públicas complexas com adolescentes e jovens adultos híbridos que tinham uma única meta: assimilarem-se à sociedade humana. Vários abduzidos tinham seus próprios “Eric’s” e a história de Bernard sobre o jogo de beisebol com seu amigo Eric se mostrava consistente com minhas outras descobertas. Minha pesquisa revelou uma presença substancial de híbridos vivendo em nosso planeta. E este livro conta como cheguei a esta conclusão aparentemente ridícula. É escrito a partir dos meus livros anteriores e meus 50 anos de pesquisas em ufologia e abduções.

Para ter melhores meios de processar as informações deste livro, talvez o leitor queira ver um resumo das minhas pesquisas e meus outros livros que está no apêndice. Este texto irá ilustrar como os alienígenas híbridos estão se integrando à sociedade humana e suas estratégias para atingir seus objetivos. A narrativa é baseada em entrevistas com 14 abduzidos, uma pequena fração das 1.150 abduções que investiguei ao longo dos anos. Seus testemunhos levaram-me a algumas conclusões surpreendentes. Meu pensamento sobre o tema da integração dos alienígenas evoluiu conforme meu conhecimento se expandia. Agora sei o suficiente para teorizar sobre quem são esses seres e o que estão fazendo. Infelizmente, ainda não conheço a razão definitiva por que fazem isso, ou o porquê. Ao final deste livro, ofereço algumas possíveis explicações. Mas o porquê continua sendo a última grande questão não respondida na pesquisa sobre UFOs e abduções.

Neste livro examino nosso conhecimento atual e também o conhecimento anterior desconhecido sobre o fenômeno da abdução. O capítulo 1 explora o testemunho de abduzidos e como podemos explorar suas experiências. O capítulo 2 redefine as abduções, descreve quem são os abduzidos, delinea suas funções dentro do programa alienígena, discute



em detalhes os objetivos dos aliens e começa a mergulhar na progressão de seu programa de abduções. O capítulo 3 trata do treinamento a bordo de naves e o processo de avaliação de jovens híbridos que serão integrados à sociedade humana. O capítulo 4 descreve o treinamento e as avaliações de híbridos mais velhos. O capítulo 5 detalha as visitas de híbridos às casas dos abduzidos para familiarizar-se com o modo de vida dos humanos. O capítulo 6 mostra como os abduzidos estão ajudando os híbridos a viver em seus próprios apartamentos e treinando-os para situações de “vida real”. O capítulo 7 identifica vários problemas na adaptação dos híbridos. O capítulo 8 discute como os híbridos aprendem sobre as complexidades das relações humanas. O capítulo 9 explica como os abduzidos são treinados para realizar as obras alienígenas e, portanto, traz uma breve visão do nosso futuro. O capítulo 10 especula sobre o significado do programa alienígena.

Normalmente, historiadores não usam termos no condicional como poderia, seria, deveria, pode, provavelmente, mas eu as usei em todo o livro. Por fim, este livro não trata de abduções. Trata do programa alienígena e do lugar dos abduzidos dentro deste programa. Minha pesquisa sobre o programa revelou tal lugar em detalhes jamais vistos. Embora os próprios alienígenas sejam misteriosos, nada sobre suas atividades está além de nossa capacidade de compreensão. E com novas provas, aprenderemos ainda mais. Espero que este livro seja um passo nessa direção.



---

## Capítulo 01

# Abduzidos e seus testemunhos

**C**ompreendo que o tema da integração de alienígenas na sociedade humana pode soar ridículo. A ideia de que híbridos aliens e humanos caminham entre nós é por si só absurda. Nas entrevistas com a mídia, minha pergunta favorita era: *“O senhor acha que os extraterrestres estão entre nós?”* Gostava desta pergunta porque me dava a chance de dizer: *“De jeito nenhum! Não existe uma prova sequer de que eles seguem entre nós”*. Esta resposta permitia que eu me sentisse não neste mundo de suposta loucura em que mergulhei. Neste livro, porém, dou provas não apenas de alienígenas circulando, mas também vivendo entre nós. Com isso percebo estar cruzando uma linha que muitos pesquisadores de abduções, especialmente os investigadores de UFOs, jamais cruzarão.

Mas como cientista acadêmico, devo seguir a trilha das provas até onde me levarem. Mesmo assim, ainda sinto um desconforto com o que descobri. Acreditar em tais incríveis testemunhos supõe uma mente fraca e é um prato cheio para os desmistificadores mais teimosos. Escrever sobre um abduzido que levou um híbrido a um jogo de beisebol me causa embaraço e fortalece a teimosia dos depreciadores. Entretanto, apesar do meu incômodo pessoal, creio na veracidade das informações que aqui apresento. Porém, advirto aos leitores que não sou infalível e que os abduzidos talvez não tenham uma memória perfeita.

Neste livro uso transcrições editadas de um modo mais extenso do que já fiz no passado, pois estas trazem relatos convincentes em primeira pessoa. Ajustei as transcrições à sua essência, removendo conversas paralelas entre eu e o abduzido e outras falas não relacionadas. Em todos os casos preservei o sentido e o contexto dessas conversas. Ao compreender a utilidade destas transcrições é importante saber que, quando um abduzido descreve sua experiência, ele o faz correndo grandes riscos pessoais. Muitos abduzidos são bem-sucedidos, ocupam altos cargos ou possuem alta qualificação e acabam por arriscar suas reputações e meio de vida ao relatar suas experiências. Os abduzidos estão em todas as camadas da sociedade. Entre eles há médicos, empresários, advogados, psicólogos, psiquiatras, cientistas, professores universitários, estudantes graduados, policiais, bibliotecários, comerciantes, trabalhadores em geral, aposentados e desempregados. Todos enfrentam o ridículo e o desprezo quando alegam terem sido levados por seres extraterrestres.

Um abduzido que falou de sua experiência em seu local de trabalho foi demitido. Outros que contaram às esposas tiveram seus relatos usados contra eles em processos de divórcio e guarda dos filhos. Poucas coisas boas acontecem ao contar tais experiências a não abduzidos. Só o fato de alguém demonstrar interesse no assunto — sem que seja ele próprio um abduzido — já é o suficiente para que outros questionem sua estabilidade mental. Quando crianças abduzidas contam suas histórias na escola, passam por incessantes provocações e logo aprendem a guardar suas memórias em segredo. Todavia, a necessidade de muitos abduzidos em compreender o que se passa com eles ultrapassa os perigos da exposição. Fazem suas revelações em uma situação de desespero, movidos pelo desejo de encontrar uma explicação racional para as atividades aparentemente irracionais que adentraram suas vidas.

Selecionei os 14 abduzidos cujas experiências relato neste livro porque estes elucidam melhor a questão definitiva sobre o programa de abduções e demonstram novos e assustadores aspectos da agenda alienígena. Todos os nomes aqui apresentados são pseudônimos a fim de preservar a privacidade das pessoas. A tabela 1 traz a lista de nomes fictícios dos abduzidos, seus locais e datas de nascimento reais, o ano em que comecei a trabalhar com eles e suas profissões.

Realizei a maioria das sessões com Betsey. Entre 1999 e 2007 examinamos mais de 100 eventos de abdução e tive a inédita oportunidade de realizar sessões semanais com ela por mais de um ano. Este acesso permitiu-me penetrar intimamente em seu dia a dia e descobrir detalhes desconhecidos sobre o programa de abdução. Até onde sei, nenhum outro investigador teve tal acesso ou oportunidade de trabalhar com um abduzido. Ela foi uma excelente narradora de suas experiências que cito de forma extensiva neste livro.

## Hipnoses e provas

Os dados brutos de uma pesquisa de abdução são as lembranças resgatadas por meio de hipnose, esta muitas vezes realizada por amadores. Sou muito consciente da fragilidade deste método. Mas o programa alienígena é clandestino, poucos abduzidos têm uma memória consciente de suas abduções. Por isso, têm um problema singular em resgatar lembranças detalhadas de suas abduções e os pesquisadores raramente sabem como colher descrições precisas. Infelizmente, hoje não há qualquer curso sobre hipnose de abduzidos e nenhum livro confiável sobre o assunto. Este aprendizado vem de um processo de tentativa, erros, acertos e experiência. Para se tornar hipnólogo de abduzidos competente é necessário um profundo conhecimento do fenômeno e ciência das armadilhas de memórias resgatadas.

Há umas poucas e preciosas pessoas capazes disso e ainda entre os hipnólogos competentes o tema das abduções é algo polêmico. As provas deste fenômeno são testemunhais e quase sempre incompletas. E, como se deve esperar de dados incompletos, os relatos sempre trarão mais perguntas do que respostas. Além disso, os abduzidos podem confabular, criar experiências imaginárias para compensar a perda das memórias e relatar eventos que não aconteceram (embora acreditem que sim) ou que aconteceram de uma forma diferente do que podem se lembrar. Apesar destes problemas, a consistência de detalhes e narrativas ao longo do tempo acabou gerando uma autenticidade que não pode ser igualada por eventos imaginários idiossin-

cráticos. Quando pesquisadores acessam as memórias de abduzidos de forma competente, eles nos trazem uma visão realista do extraordinário universo das abduções alienígenas.

## **Confabulações e equívocos**

Os relatos de abduções lembrados sem o benefício de uma hipnose qualificada não são dignos de confiança, não importa o quanto os abduzidos tenham investido na credibilidade e precisão de suas memórias. Mesmo em uma hipnose competente, a confabulação é comum durante as primeiras sessões, perdendo frequência nas tentativas subsequentes. Os hipnólogos têm que aprender como corrigir as memórias confabulatórias empregando um conjunto de controles para reconhecer e mitigar estas memórias. Infelizmente, pesquisadores inexperientes ou muito crédulos não conseguem detectar tais conversas e muitas vezes ainda as estimulam por meio de perguntas inadequadas. O resultado são falsos relatos que pesquisadores incompetentes acreditam ser reais. Um exemplo dos perigos da confabulação é a telepatia. Diz-se consistentemente que a comunicação entre seres a bordo de UFOs é feita de forma telepática. Os abduzidos a descrevem como se sentissem os pensamentos.

Portanto, é pequena a chance de não sentir os próprios pensamentos e imaginar que estes sejam uma comunicação dos alienígenas. Isto ocorre com maior frequência nas memórias conscientes dos abduzidos. Outros equívocos são culpa direta dos pesquisadores. Alguns têm interesses próprios que acabam induzindo aos abduzidos, seja de forma sutil ou forçada. Embora alguns pesquisadores sinceramente acreditem no fenômeno das abduções, estes são às vezes apoiadores da Nova Era, dedicados à ideia de que os alienígenas estão aqui para nos levar a um estado consciencial superior.

Os aliens farão tudo, desde nos elevar espiritualmente até ensinar a curarmos uns aos outros ou ao próprio planeta Terra, além de acabar com as guerras, parar com a destruição da natureza, eliminar as armas de destruição em massa, e nos preparar para uma boa

**Tabela 1 — Perfis dos abduzidos**

<b>Pseudônimo</b>	<b>Nascido</b>	<b>Onde</b>	<b>Início</b>	<b>Profissão</b>
Sean Allen	1957	Irlanda	2009	Empresário
Bernard Davis	1948	EUA	2003	Comerciante e empresário
Peggy Friedrich	1950	EUA	1997	Secretária
Rachel Howard	1948	EUA	1999	Enfermeira
Karen Morgan	1949	EUA	1987	Comerciante e empresária
Kay Stevens	1965	EUA	1993	Desempregada
Pam Martin	1944	EUA	1994	Enfermeira aposentada
Phil Nelson	1942	EUA	2013	Engenheiro aposentado
Betsey Nicholas	1963	EUA	1999	Programadora de sistemas
Allison Reed	1964	EUA	1993 (falecida)	Secretária jurídica
Brian Reed	1986	EUA	2007	Estudante, filho de Allison
Clint Samuels	1963	EUA	1993	Auxiliar de enfermagem
Paula Richardson	1947	EUA	2002	Professora aposentada e empresária
Gillian Williams	1973	Austrália	2008	Gerente de escritório

acolhida na comunidade planetária. Às vezes eu mesmo encontro relatos em que os alienígenas falam sobre a destruição do meio ambiente. Mas se essas memórias forem precisas, e tenho sérias dúvidas sobre isso, então a preocupação dos aliens com o planeta teria menos a ver conosco e mais a ver com o tipo de planeta em que eles gostariam de viver. Este é um argumento que defendo em meu livro *A Ameaça [Rosa dos Tempos, 2002]*.

## Memórias resgatadas e o surgimento de um padrão

Quando aplico hipnose em abduzidos utilizo simples técnicas de relaxamento. Os abduzidos não estão em transe. Às vezes me dizem que não estão hipnotizados, nesse caso eu sempre digo que isso não importa. Durante uma sessão de hipnose, faço perguntas lógicas e cronológicas que mal poderiam ser consideradas sugestivas ou indutivas. Os abduzidos é que ditam o que devo perguntar. Por exemplo, se dizem que estão em uma mesa depois seguem para outra sala, pergunto como foi que saíram da mesa. Então eles me dizem e eu pergunto se estão em pé e o que podem ver agora que têm um outro ângulo de visão. Se começam a caminhar, eu pergunto para qual direção. Se caminham em direção a uma porta, pergunto qual o formato dela. Se saem da sala, pergunto se caminharam em linha reta ou se viraram para a direita ou esquerda. Se dizem que estão em um corredor, pergunto o tamanho e o formato, a iluminação e outros pormenores.

É muito fácil acabar se repetindo nessas perguntas, dessa forma tento manter uma linha lógica. Sempre faço perguntas abertas, dessa forma a minha opinião não influencia as respostas do abduzido. No caso de pessoas com quem tive apenas três ou menos sessões experimento fazer perguntas falsas a fim de testar sua sugestibilidade. Percebo que essas pessoas são apenas raramente dissuadidas. Após várias sessões, quando já me torno familiar com a pessoa e não tenho mais que me preocupar com o risco de confabulações, adoto uma postura mais conversativa do que interrogativa. Estas técnicas simples e lógicas ajudam a evitar confabulações e ajudam no resgate de memórias. A pesquisa de abduções consiste no descobrimento de padrões. Sem esses padrões, teríamos apenas memórias individualizadas e, portanto, quase certamente autogeradas.

Diferentes fenômenos psicológicos podem produzir relatos de abdução extremamente variantes. Na verdade, sem haver padrões, não haveria um programa de abduções a ser investigado. Normalmente, ouço relatos repetidas vezes. Alguns eventos específicos ouvi em todos os seus detalhes centenas de vezes — alguns ouvi tantas vezes que era difícil me manter acordado. Mas esta qualidade soporífica, repetitiva, é



essencial para a confirmação dos relatos. De vez em quando, ouço algo novo, algo com o potencial de fazer avançar meus conhecimentos. Normalmente sou cético diante destes relatos e não promovo tais informações à categoria de provas até que outros abduzidos relatem a mesma coisa. Aguardo até que se forme um padrão. Geralmente, o mais importante nas investigações sobre abduções são as múltiplas descrições de um fenômeno com tais características. Claro, padrões podem igualmente ser construídos por meio de questionamentos ineptos.

Alguns pesquisadores utilizam metodologias falhas e acabam recebendo múltiplas descrições de eventos similares — por exemplo, o recebimento de mensagens dos alienígenas. E, então, alegam que estes eventos são provas concretas. Normalmente estes relatos resultam de perguntas indutórias ou outras práticas bizarras como a de pedir que os abduzidos questionem os aliens, como se a abdução estivesse ocorrendo naquele momento. Esta prática é um convite a confabulações e faz com que os hipnotizados involuntariamente colaborem. Informações colhidas neste tipo de questionário são inúteis e comprometem a rigorosa pesquisa sobre abduções. Uma investigação competente faz com que os abduzidos contem aquilo que sabem, não o que não sabem.

## **Procedimentos reprodutivos**

Um padrão crítico que se repete ao longo de anos de pesquisa rigorosa e metódica é o padrão de procedimentos reprodutivos. Este padrão surgiu logo nos primeiros dois casos de abdução a serem descobertos, o de Antônio Villas Boas, no Brasil, em 1957, e o de Barney e Betty Hill, nos EUA, em 1961. Villas Boas relata ter mantido relações sexuais com um ser do sexo feminino de aparência humana. Após o ato sexual, esta fêmea apontou o próprio ventre em seguida apontando para o alto, presumivelmente na direção do céu. Villas Boas diz acreditar ter sido usado como um “garanhão para melhorar a raça”. Ele nunca passou por uma hipnose. O caso dos Hill foi o primeiro a ser investigado por meio de hipnose, mas o hipnólogo, embora experiente e talentoso, desconhecia o fenômeno das abduções e seus problemas com a memória presente. Barney relatou ter tido seu esperma colhido e Betty diz que um

alienígena perfurou-lhe o umbigo com uma agulha dizendo ser aquilo um “teste de gravidez”. O Caso Villas Boas não seria divulgado até 1966, e nem o livro ou o filme sobre os Hill, realizado em 1975, falou sobre a amostra de esperma colhida de Barney. Portanto, estes casos tiveram pouca influência sobre os futuros relatos sobre procedimentos reprodutivos em abduções. Entretanto, a partir do final dos anos 70, o caráter reprodutivo das abduções cresceu em importância à medida que os pesquisadores começaram a perceber sua recorrência.

Realmente a prevalência dos procedimentos reprodutivos em abduzidos nos leva a compreender o que o renomado pesquisador Budd Hopkins primeiro descobriu em 1983, que aliens vêm utilizando esperma e óvulos humanos para misturar a seu próprio material genético e assim criar seres mestiços entre as duas espécies. Ele chamou a estes seres meio humanos meio alienígenas de “híbridos”. A gestação destes híbridos tem início com um procedimento de inserção. Abduzidas relatam seres alienígenas introduzindo embriões híbridos em seus úteros e recolhendo os fetos 10 ou 12 semanas depois. Em abduções subsequentes, estas abduzidas veem crias (não necessariamente seus próprios filhos) como bebês, adolescentes, jovens adultos e adultos. (Estranhamente, jamais ouvi relatos de abduzidos que tenham visto híbridos idosos). Os abduzidos falam de variados tipos híbridos, desde aqueles que se parecem aliens até os que se parecem humanos. E também relatam variadas responsabilidades destes híbridos, desde acompanhar os abduzidos dentro da nave até realizar eventos de abdução sem a ajuda dos conhecidos aliens grays — aqueles com grandes cabeças, olhos pretos e corpos esguios. Muitos dos abduzidos contam sobre relações pessoais complexas com adultos híbridos.

## **Mensagens e primeiro contato**

Fantasia sobre alienígenas e abduções acabam sempre entrando para a cultura popular e se tornam “verdade”. Em alguns casos, facetas destas fantasias afetaram profundamente tanto a sociedade quanto cientistas e acadêmicos. Por exemplo, o conceito das “mensagens” recebidas de alienígenas foi muito utilizado nos

anos 50 por infames “contatados” que alegavam terem encontrado aliens e serem levados por eles em viagens a Vênus e outras planetas tendo ademais recebido mensagens — muitas vezes sobre o mal do comunismo, a bomba atômica e outros assuntos recorrentes daqueles tempos. A mensagem continua sendo parte do folclore dos discos voadores, mas nunca foi um aspecto legítimo do fenômeno das abduções. Uma vez que se conhece algo sobre abduções, torna-se evidente o caráter ilógico de tais mensagens.

Da mesma forma, a ideia de um contato formal é inteiramente baseada na cultura popular. Muitas pessoas têm certeza de que, se os aliens algum dia descerem isso se dará naquele contexto de *“leve-me ao seu líder”*. Aliens e humanos caminharão juntos, como iguais, de preferência pelo gramado da Casa Branca, exibindo mútuas cortesias, consideração, e um modelo de ensinar ou informar. Embora a ideia de que aliens se revelariam em público esteja profundamente embutida no espírito do nosso tempo, isso não se encontra dentro do fenômeno das abduções. Além disso, uma narrativa contrária, aquela de que os aliens virão para destruir a humanidade e tomar o planeta, é algo muito presente na cultura popular. O cinema usa esta ideia devido ao seu caráter dramático, horrível e violento. Mais uma vez, embora o fenômeno das abduções tenha seus aspectos insidiosos, não há relatos de um desejo de destruir a civilização humana. Apesar da ausência de quaisquer dados, estes dois conceitos de primeiro contato tornaram-se muito fortes de uma forma negativa e são vistos como a única opção. E como estas duas cenas jamais aconteceram, a maioria das pessoas, inclusive os cientistas e acadêmicos, chegam à conclusão de que UFOs e abduções são mera bobagem.

O ganhador do Nobel Kary Mullis dá um excelente exemplo de negação causada pela discrepância com a expectativa popular, citado pelo pesquisador australiano Bill Chalker: *“Qualquer cultura que tenha derrubado a barreira espaço-tempo poderia facilmente resolver problemas mais simples de bioquímica complexa e não precisaria de nós da forma narrada por essa teoria de hibridizações alien grays e humanos”*. Tal afirmação confiante carece de qualquer base e sugere que as abduções não poderiam acontecer porque elas não se

encaixam no que ele acredita que deveria acontecer. A afirmação de Mullis também dá a entender que ele saiba de algo sobre a vida em outros lugares. Mas se pegarmos todos os cientistas e acadêmicos do mundo que não sejam pesquisadores de UFOs e abduções, seu conhecimento combinado sobre vida extraterrestre é igual a zero. Neste momento em que escrevo, esta afirmação é irrefutável.

Devemos lidar com os fatos à mão em vez de dizer que os aliens iriam, deveriam ou poderiam agir desta ou daquela forma que julgamos adequada. Quem utiliza a cultura popular ou especulações científicas para explicar o fenômeno das abduções deveria incluir provas de como essa cultura popular adentrou a mente dos hipnotizados transformando-se em complexas narrativas pessoais sobre abdução. Entretanto, a investigação competente continua incapaz de revelar qualquer teia de indícios entre cultura popular e relatos de abdução.

### **Céticos, desmistificadores e os fatos à mão**

Um dos aspectos críticos sobre o fenômeno das abduções é o fato de que abduzidos sempre contam as mesmas coisas embora não tenham qualquer conhecimento das experiências de outros abduzidos. Por exemplo, seria interessante (embora trivial) saber de onde vêm os aliens. Se as abduções fossem um fenômeno psicológico, portanto irreal, alguns abduzidos poderiam simplesmente inventar um lar para seus aliens, do mesmo modo como estariam imaginando a história toda. E aí teríamos variadas teorias sobre sua origem. Na verdade, os abduzidos raramente descrevem um lar de origem, porque os aliens que encontram preferem não divulgar esta informação. Além disso os aliens jamais revelam a razão definitiva de estarem aqui. Se o fenômeno fosse psicológico, teríamos inúmeras destas razões.

Saber como os aliens chegam até aqui interessa aos cientistas. Eles entendem a imensa dificuldade de viajar para outras galáxias com nossa tecnologia atual e concluem o quão improvável seria que outros viessem até nosso planeta. Sempre imaginam que somos um planetinha em um canto de uma galáxia comum e, assim, não haveria muitas razões para que os aliens viessem até nós. Esse tipo de argumento é, claro,

bobagem. Não importa como tenham chegado até aqui nem de onde vêm. Não importa onde a Terra se localiza na galáxia. A única questão importante é: Eles estão aqui? Se a resposta for sim então a próxima pergunta importante é: Por que estão aqui? As provas testemunhais indicam fortemente que eles estão aqui. A pergunta por que é o que exploro neste livro. Cientistas, desmistificadores e céticos têm muitos motivos para ignorar ou relativizar o fenômeno das abduções. Ninguém nega que há pessoas alegando terem sido abduzidas.

Portanto, existe um fenômeno que pode ser psicológico ou experiencial. Não há outras opções. Como a explicação experiencial é, para muitos, deveras improvável para ser levada a sério, depreciadores e céticos impõem uma avalanche de explicações psicológicas para o fenômeno. Citam hipnose falhas, síndrome de falsa memória, paralisia do sono, osmose com a cultura popular, abuso sexual na infância, medos do novo milênio, contágio histérico, auto-hipnose, vontade de crer, mito e folclore, além de várias outras explicações. Já li cerca de 35 explicações diferentes, grande parte mutuamente contraditórias, para os relatos de abdução. Todos os difamadores têm uma mentalidade em comum. Desconhecem provas exatas do fenômeno, ignoram as provas quando as conhecem, distorcem as provas para encaixá-las em suas explicações. Jamais encontrei exceções a isto. A maioria dos céticos não consegue perceber que pesquisadores competentes estão familiarizados com as explicações psicológicas e já as examinaram minuciosamente. Nenhum pesquisador sério deseja confundir relatos psicológicos com experienciais.

Para os caluniadores, porém, qualquer explicação, não importa quão distante das provas, não interessa quão estranha e alheia, é preferível à ideia de que as abduções são algo real. O fenômeno das abduções não se presta a respostas fáceis. A seguir alguns aspectos de relatos de abduções que devem ser levados em conta em qualquer explicação:

- Quando as pessoas são abduzidas, desaparecem fisicamente de seu ambiente normal.
- Algumas vezes pessoas são abduzidas coletivamente e acabam corroborando os relatos umas das outras.

- Algumas vezes a abdução é testemunhada por terceiros.
- Ao retornarem a seus ambientes normais depois de uma abdução, as pessoas apresentam marcas, cortes, contusões, fraturas e ferimentos cicatrizados (uma impossibilidade biológica) que não possuíam antes da abdução.
- Ao retornarem, algumas vezes os abduzidos estão vestindo suas roupas ao avesso, de trás para frente ou ainda usando roupas de outra pessoa. Nesses casos, lembram-se perfeitamente de terem se vestido de forma correta antes.
- A maior parte do que os abduzidos relatam não tem antecedentes na cultura popular.
- O fenômeno das abduções atinge todos os segmentos sociais, políticos, religiosos, educacionais, intelectuais, econômicos, raciais, étnicos e geográficos.
- O fenômeno das abduções é global. Pessoas descrevem as mesmas coisas com detalhes idênticos no mundo todo, independentemente de suas diferenças culturais.
- As abduções ocorrem a qualquer momento do dia ou da noite, dependendo do acesso ao abduzido e o momento em que sua ausência seria menos notada e não é preciso que estejam dormindo.
- As abduções têm início na infância e continuam com variada frequência até a velhice.
- O fenômeno das abduções atravessa gerações. Filhos de abduzidos frequentemente relatam também terem sido abduzidos, assim como seus filhos.
- As abduções não têm relação com álcool ou drogas.

- Da mesma forma é importante notar como os abduzidos lidam com o fenômeno.
- A maioria deles têm medo e quer que isso pare. Eles não têm prazer nisso.
- Pessoas em altos cargos testemunham suas experiências contrariando seus próprios interesses, sabendo que tal exposição pode arruinar suas carreiras.
- Muitos abduzidos possuem “telas de memória” nas quais se recordam vividamente de eventos irrelevantes a fim de mascarar uma abdução.
- Alguns abduzidos se lembram de grande parte de suas abduções ou ainda da abdução inteira de forma precisa, sem necessitar de hipnose.
- As pessoas se lembram do que lhes ocorreu com maior precisão, detalhes e plenitude com um questionário adequado.
- Algumas vezes, as abduções são investigadas poucas semanas, dias ou mesmo horas após acontecerem, o que diminui a degradação da memória.
- Abduzidos muitas vezes têm lembranças permanentes de terem visto entes queridos já falecidos ou figuras religiosas. Quando investigadas, essas memórias revelam-se como parte do fenômeno de abdução, e não aquilo que tanto queriam que fossem.

Jamais houve algo do tipo na história da humanidade. No próximo capítulo, vamos explorar as abduções e como elas contribuem para o programa alienígena.